

Sociedade Espírita Allan Kardec
Rua Monte Alverne, 667 – Vila Tibério – Ribeirão Preto/SP

Apresenta:

F a m í l i a:
Instituição Divina!

Equipe responsável:

Eurípedes Kühl
João F. Calabrese
Nilson J. Guiselini
Fernando Neres

Orientações aos Centros Espíritas

Aos expositores e aos leitores

- Apostila -

O estudo **FAMÍLIA: INSTITUIÇÃO DIVINA!**, destinado a exposição nos Centros Espíritas (C.E.), é composto de textos e figuras.

Textos: Instruções e explicações de cada imagem. Favor atentar para o fato de que o presente estudo é apenas um alicerce, em termos de sociologia, arrimado de reflexões da Doutrina dos Espíritos — o Espiritismo.

Portanto, aqui é exposto apenas o que consideramos básico, tanto em termos de ciências sociais, quanto das respectivas análises espíritas, segundo nossas pesquisas.

Essa parte se destina que o expositor a estude nas obras citadas e assim tenha subsídios para ir oralmente explicando e comentando à platéia o significado de cada uma das figuras seqüencialmente expostas na página.

O expositor que conhece bem o que explana tem grande probabilidade de obter sucesso, que é o de se fazer entender pelos que o ouvem e vêem.

Para tanto, sugerimos que interajam com o público, se possível, o tempo todo.

Figuras: poderão ser apresentadas na forma como estão.

A atual configuração poderá também ser transformada em projeção de retroprojektor, devendo nesse caso paginas ser impressas em transparências ou utilizada num computador ligado num projetor multimídia.

* * *

Apresentamos o presente Estudo de forma pedagógica: figuras com texto mínimo (apenas para auxiliar a memória do[s] expositor[es]), visando a que o público assistente não se canse nem perca o interesse pela exposição.

Assim, recomendamos que a exposição seja dividida, no mínimo, em dois tempos, havendo um intervalo de alguns minutos (15 a 30) entre esses tempos, no qual as pessoas se movimentem e não se estressem.

A experiência registra ser altamente recomendável, em termos de qualquer apresentação (conferência, seminário, palestra, etc) que os assistentes não sejam induzidos a leituras de textos projetados, o que configura alguma dificuldade por parte dos responsáveis pela exposição em conhecer plenamente o assunto.

Texto projetado, longo... lembra uma "colinha escolar", isto é, mostra pouco domínio do tema, da parte de quem o explana. Nada objeta, porém, que o expositor tenha em mãos essa apostila, para auxiliá-lo mesmo no decorrer da sua apresentação.

Concluída a apresentação, a critério da diretoria do C.E., poderá ser distribuído um exemplar impresso deste Estudo (apostila) para cada um dos assistentes. Referido

exemplar poderá ter também as figuras, contudo, bem sabemos que nessa segunda hipótese o custo será muito mais elevado...

No final da apresentação do Estudo será de bom alvitre que haja um tempo para perguntas e respostas, pois sempre há alguém que levanta dúvidas. Esse tempo, para não alongar a permanência dos assistentes, não deverá ser extenso. Sugerimos cerca de 15 minutos, no máximo.

Antes de encerrarmos estes esclarecimentos salientamos que as considerações espíritas sobre o texto que apresentamos não configuram confronto entre a Doutrina dos Espíritos e qualquer religião ou credo, em hipótese alguma.

Procuramos, aqui, apenas situar o Espiritismo no seu campo justo, enfatizando quais são seus ensinamentos e recomendações quanto à vida em família.

Tudo o que aqui é registrado acha-se na extensa literatura espírita, a partir das obras de Allan Kardec. Aos ensinamentos colhidos inserimos, aqui e ali, nossa humilde contribuição, com pequenos comentários.

DESEJAMOS MUITAS FELICIDADES PARA TODOS!

S U M Á R I O

ÍNDICE DAS IMAGENS

Apresentação: equipe responsável pelo estudo.

Cepa: figura constante de "O Livro dos Espíritos" (manter na tela, aguardando o início da exposição).

MÓDULO I - A FAMÍLIA

1. **HOMEM: Ser social**
 - Agrupamentos - Histórico
 - Tempos primitivos
 - Grécia antiga (modelos: espartano e ateniense)
 - Roma antiga
 - Idade Média
 - Tempos modernos: pós II Guerra Mundial - 1939/1945
(Esvaziamento das funções tradicionais)
2. **DA CAVERNA À COBERTURA LUXUOSÍSSIMA**
 - Sobrevivência
 - Abrigo
 - Cooperação com semelhantes
3. **DIREITOS NATURAIS DO HOMEM**
 - Vida
 - Liberdade (rumos da vida)
 - Associação
4. **DIREITOS SOCIAIS DO HOMEM**
 - Liberdade(cívica, religiosa, profissional, ir e vir)
 - Fraternidade ... (vida comunitária em harmonia)
 - Igualdade(sem preconceitos)
5. **DEVERES MORAIS DO HOMEM**
 - Respeito.....(às Leis, Instituições e ao próximo)
 - Trabalho.....(construções dignas)
 - Progresso.....(material, intelectual e moral)
6. **ASSOCIAÇÕES HUMANAS**
 - Família
 - Atração / União
 - Repulsão / Distanciamento
 - Sociedade
 - Patriarcado

- Matriarcado
- Casa
- Lar
- Escola

7. FUNÇÕES DA FAMÍLIA

- Reprodução
- Identificação social
- Socialização
- Economia

8. TIPOS DE FAMÍLIA

- Monogâmica
- Poligâmica

9. FAMÍLIAS MONOGÂMICAS

- Nuclear / Normal
- Natural / Incompleta
- Conjugal
- Participativa
- Experimental
- União livre
- Homossexual
- Extensas (comunidades)

10. FAMÍLIAS POLIGÂMICAS

- Poligínicas
- Poliândricas

11. PERSONALIDADES DA FAMÍLIA

- Coesa
- Dominadora
- Protetora
- Simbiótica
- Caótica
- Idealizadora
- Pouco modesta
- Compensadora
- Feliz

12. O ESPIRITISMO E AS UNIÕES FAMILIARES

- Lei de Ação e Reação
- Planejamentos reencarnatórios
 - Expição
 - Provação
 - Missão
- Uniões consangüíneas
 - Pelos laços corporais
- Uniões espirituais
 - Pelos laços espirituais.

MÓDULO II - O CASAMENTO

13. ASPECTOS LEGAIS

- Instituição
- Formalidades
- Prova legal
- Idade requerida
- Dissolução da sociedade conjugal

14. ASPECTOS RELIGIOSOS

- Judaísmo
- Teologia protestante
- Teologia ortodoxa
- O casamento no Direito muçulmano

15. TEOLOGIA CATÓLICA

- O matrimônio como sacramento
- Exigências

16. VISÃO ESPÍRITA

- Instituição Divina
- Planejamento reencarnatório
- Fator de progresso
- Monogamia

17. CLASSIFICAÇÃO ESPIRITUAL

- Casamentos acidentais
- Casamentos provacionais
- Casamentos sacrificiais
- Casamentos afins
- Casamentos transcendentais

18. RELACIONAMENTOS HUMANOS

- Considerações sociológicas
- Considerações espíritas
- Desníveis/desajustes como origem de dificuldades
 - Desníveis culturais
 - Desníveis sociais-financeiros
 - Desníveis raciais
 - Desníveis etários
 - Desajustes sexuais
 - Desníveis de consciência

19. DIVÓRCIO

- Histórico
- Preceito legal
- Preceito católico
- Visão espírita
 - Acaso?...
 - Compromissos adiados...
 - Palco de ajustes

- Atavismo
- Medida extrema
- Quando a separação é bênção
- O divórcio não conta com o estímulo espírita
- Providência humana

20. SEXO

- Do Primitivismo aos tempos modernos
- Visão espírita
- Alerta!

21. PLANEJAMENTO FAMILIAR

- Ato da vontade
- Filho amado
- Visão espírita
 - Caminhos a percorrer
 - Planejamento terreno e planejamento espiritual
 - Reflexões e preces antes da decisão
 - Alerta: Aborto: jamais!

MÓDULO III - FAMÍLIA, CASAMENTO, LAR CRISES E PROBLEMAS

22. REFLEXÕES DE SOLUÇÃO, À LUZ DO ESPIRITISMO

23. CRISES (Superação)

- Embriaguez
- Toxicomania
- Tabagismo
- Infidelidade conjugal
- Conduta criminosa
- Ciúmes
- Violência
- Ausência prolongada do lar
- Desinteresse sexual
- Neuroses/psicoses
- Falta de diálogo

24. PROBLEMAS (Atitudes)

- Desemprego
- Falta de dinheiro
- Doenças em família
- Filho-problema
- Homossexualismo
- Viuvez/morte de parentes

25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

F a m í l i a: Instituição Divina!

NUMERO DAS IMAGENS COM O RESPECTIVO TEXTO

Cepa: "O Livro dos Espíritos"



Figura da cepa constante em "O Livro dos Espíritos"

(...) Coloca no início do livro a cepa de vinha que te desenhamos, como emblema do trabalho do Criador; todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o Espírito estão nela reunidos: o corpo é a cepa; o Espírito é o licor; a alma ou espírito unido à matéria é o bago da uva.

(O Livro dos Espíritos – Princípios Básicos, p.42, Petit Editora, 1999, SP/SP)

MÓDULO I - A FAMÍLIA

1. O homem: ser social

O homem, assim como a maioria dos seres vivos, é um ser de instinto gregário, isto é, vida social (em agrupamento com semelhantes).

Vários fatores induzem o ser a esse gregarismo, sendo que o principal é a sobrevivência (instinto-mor), pois, junto com companheiros, haverá sempre a possibilidade de sucesso, na caça ou na defesa.

Essa tendência, natural, intrínseca, foi, é e será sempre a base da formação da(s) sociedade(s) — em todos os tempos.

Das pequenas tribos à globalização mundial dos nossos dias, todo o percurso do progresso humano — civilização —, se fez através da união.

VISÃO ESPÍRITA

Allan Kardec, debruçando-se sobre tão importante questão, endereçou três perguntas aos Espíritos Iluminados (questões 766,767 e 768 de "O Livro dos Espíritos"), obtendo as seguintes respostas, que sintetizamos:

"A necessidade da vida social está na Natureza! Deus fez o homem para viver em sociedade; os homens procuram a sociedade por instinto, progredindo, ajudando-se mutuamente, o que não conseguiriam sozinhos, pois ninguém tem todas as faculdades".



Agrupamentos humanos - Histórico

- Tempos primitivos: já a lendária solidão bíblica de Adão, requerendo companhia e sendo atendido pelo Criador, que lhe enviou Eva, expõe a natural tendência humana de não viver só. As tribos primitivas, mesmo convivendo em semibarbárie, são testemunhas de que desde a origem do homem sobre a Terra, ele viveu em conjunto com iguais.
- Grécia antiga:
 - a. o modelo espartano, de hegemonia militar, não reservou à união dos seres o contexto familiar; praticamente, essa foi a causa da sua destruição;
 - b. já o modelo ateniense, contemplando a Arte e o belo, incumbiu o Estado de zelar pelas famílias, o que deu alguma sobrevida a elas, contudo, sem o beneplácito da sua pródiga filosofia.
- Roma antiga: com leis promulgadas pelo Senado, edificou o conjunto familiar, embora a longos tempos, entremeados de guerras. Foi a partir daí que a dignidade humana emergiu, embora sob a égide do *patriciado* (família dos *patricios* = alta dignidade).
- Idade Média: sob o império da ignorância, a família foi desfigurada, com a imposição da doação dos filhos à Igreja e ao *suserano* (senhor feudal, com mando em feudos dependentes) de plantão..., daí resultando séculos de atraso moral.
- Tempos modernos: Infelizmente, no pós II Guerra Mundial (1939-1945), houve um recrudescimento da barbárie, implodindo valores morais, advindo, no contexto familiar, esvaziamento de muitas das suas funções, materiais e morais.

VISÃO ESPÍRITA

Desde a existência humana no plano terreno, jamais a Humanidade ficou sem o apoio moral dos Espíritos elevados. Com efeito, do barbarismo aos Profetas, destes a Moisés, dele a Jesus, do Mestre à Idade Média, desta à Renascença, culminando com a Terceira Revelação (o Espiritismo), até nossos dias, o planeta vem sendo iluminado por Espíritos missionários. Não cessam eles de aconselhar noções de fraternidade e respeito mútuo. Seus ensinamentos produziram os vários códigos dos direitos humanos da civilização, culminando com a consagração da família como geradora do progresso e da paz, sendo célula sustentadora da felicidade terrena.



2. Da caverna à cobertura luxuosíssima

Sobrevivência

O instinto de conservação levou e leva o homem a proteger-se contra tudo aquilo que ponha sua vida em risco.

Abrigo

Uma das primeiras proteções buscadas foi a ofertada pelas cavernas, contra fatores adversos — intempéries, rigores climáticos, exposição a inimigos e animais ferozes, proporcionando esconderijo e relativa segurança, para si e para os seus.

Cooperação com semelhantes

Fator decisivo do progresso humano foi e sempre será a reunião de esforços.

Quanto à necessidade de abrigo em particular, em essência, não diferem os meios utilizados pelo homem primitivo, daqueles do homem atual. Infelizmente, e na verdade, da rusticidade rupestre das cavações rochosas e das cavernas, ao extremado luxo das coberturas de altíssimo valor, com suas inúmeras “suítes”, os exageros do espaço físico e da decoração, sob a falsa premissa do conforto, descambaram para a ostentação desmesurada, em prejuízo até mesmo da praticidade.



3. Direitos do homem (1) Naturais

Vida: viver é o maior direito de todos os seres vivos.

É doação divina!

Daí que a contraparte — a morte — é igualmente atributo regido pelo Criador, consubstanciado nas Leis Morais de Progresso e de Destruição (“destruição”, aqui, subentendendo-se “renovação”).

Liberdade: nos vários rumos da sua vida (“destino”), o homem, desde sempre e não só a partir da maioridade, é senhor dos seus atos, pelos quais, contudo, é responsável intransferível. Esse é o estatuto divino da Lei de Justiça.

Associação: a ninguém será negado o direito de unir-se a outras pessoas, aí se incluindo os agrupamentos pequenos (casais) ou grandes (sociedades), com objetivos familiares aqueles, ou profissionais, religiosos, etc., estes.

Vida



Liberdade



Associação



Visão espírita

“O **direito natural** assim é chamado, porque é pertinente à natureza essencial do homem — ser racional, livre e consciente — o que envolve os direitos do homem. Esses direitos são inatos, nascem com o homem e, por isso, antecedem a qualquer convenção ou outorga do Estado. Ex: direito à vida”.

Como se vê ... “não são criações da lei no sentido jurídico: são revelações das leis eternas e imutáveis que dirigem a humanidade”.

(“Estudos de Filosofia Social Espírita”, de Ney Lobo, Ed. 1992, FEB, RJ/RJ).

4. Direitos do homem (2) Sociais

Recordemo-nos da divisa da República Francesa, adotada pela Convenção Nacional de 1793, em consequência da "Revolução Francesa" (1789-1799):

Liberdade

- Direitos cívicos: votar, ser votado, cargos públicos, etc.
- Direitos religiosos: livre escolha de credo
- Direitos profissionais: escolha da atividade profissional para a qual tenha mais vocação.



Igualdade

Viver em sociedade, sem quaisquer preconceitos (de raça, de cor, faixa etária, credo, etc.).



Fraternidade

Viver comunitariamente em harmonia, auxiliando e defendendo os mais fracos.



5. Deveres do homem Morais (1)

Respeito (às leis, às instituições e ao próximo)

As leis expressam o pensamento coletivo de uma sociedade, cujos membros estão sujeitos a obedecê-las, sem privilégios.

As instituições só sobrevivem onde há respeito às leis que as criaram.



O ser humano "do andar de cima" — mais forte, mais rico, mais inteligente, mais espiritualizado — traz em si, quando nessa posição, a responsabilidade de ajudar aos mais necessitados nessas áreas. Isso porque Deus colocou na alma do homem, a partir do gérmen da sua criação, a semente da Caridade, que se expressa à ajuda ao próximo. Todas as virtudes humanas decorrem da Lei do Amor.



5. Deveres do homem Morais (2)

Trabalho:

Todo trabalho é digno e todos devem trabalhar, mirando-se no exemplo da Natureza, incessantemente trabalhando em nosso favor.

Mas não é suficiente trabalhar: há que haver dignidade naquilo que se faz.



Progresso (material, intelectual e moral)

Todas as criaturas estão submetidas à Lei da Evolução.

Deus é o autor dessa Lei!



Visão espírita

Allan Kardec, dotado de invulgar senso pedagógico, quando da Codificação do Espiritismo, tratando da Lei Divina ou Natural (em "O Livro dos Espíritos") indagou aos bons Espíritos:

Questão 614: Que se deve entender por lei natural?

R: A lei natural é a lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela.

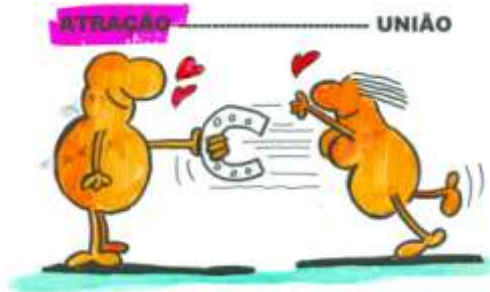
Questão 621: Onde está escrita a lei de Deus?

R: Na consciência, não havendo pois necessidade de a revelar.

6. Associações humanas (1) - Família

Atração = união

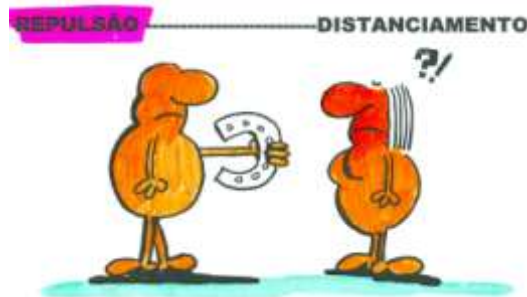
Todas as associações humanas obedecem, de início, à lei da sintonia. Na união de dois seres heterossexuais, de vida em comum, quase sempre o componente que primeiro se manifestou foi a atração sexual. Porém, basear uma união tão somente nesse vetor é equívoco que não tarda a desfazê-la, pois embora seja mesmo necessário e agradável, não resiste às demais exigências da estabilidade.



Repulsão = distanciamento:

A proximidade — convivência — expõe a realidade do que é viver em conjunto, trazendo no seu bojo o imperativo da aceitação e compreensão (grandes desafios...). Nesse ponto, se a tolerância estiver ausente, a repulsão se instalará, a pouco e pouco. O desfecho, não raro, será o rompimento da relação.

Os que se separam acreditam que, longe um do outro, sancionado está o desenlace completo, ignorando que os liames espirituais de uma união sexual rumam para a eternidade.



6. Associações humanas (2) - Sociedade

Grupo de pessoas reunidas sob os mesmos direitos/deveres.
Aqui, convém definir com clareza os chefes e os locais dessas reuniões:

a. Patriarcado

Organização social em que o patriarca (o pai) concentra autoridade absoluta;



b. Matriarcado

Organização social em que a mulher, matriarca (a mãe), é a chefe da família;



c. Casa: local de abrigo da família (alicerces, argamassa, tijolos, cobertura e móveis);

d. Lar: sagrado ponto de encontro do homem e da mulher (e dos filhos, se houverem);

e. Escola: local de formação do homem.



7. Funções da família (1)

a. Reprodução

- A perpetuação das espécies foi concebida pela Engenharia Divina e sem esta função, o mundo corporal pereceria. Regula-se pela Lei Moral da Reprodução. Permite que espíritos retornem à vida física, para progredirem, sendo situados pelo Plano Maior no endereço mais adequado às suas necessidades: resgates, reajustes ou tarefas.



b. Identificação social

- Pelos registros oficiais, a paternidade e a maternidade são oficialmente dadas a público, levando o indivíduo a fazer parte integrante do meio social em que nasceu.



7. Funções da família (2)

c. Socialização

- Desde criança o indivíduo aprende a integrar-se ao mundo adulto, aprendendo a:
 - canalizar seus afetos
 - avaliar e selecionar relações e emoções
 - respeitar para ser respeitado (respeito mútuo, entre seres), e do respeito devido às leis e instituições.



d. Economia

- Na conjugação do trabalho dos membros ativos da família ela obtém os recursos necessários à sobrevivência e conforto dos seus membros, aí se incluindo os que não trabalham.



8. Tipos de famílias

a. Monogâmicas

- Padrão familiar segundo a lei natural, consubstanciado na formação de um lar, onde vive um casal que não troca de parceiro.

Geralmente, e havendo amor, nessa convivência doméstica encontraremos a fidelidade, a cooperação e a fraternidade.



b. Poligâmica

- A poligamia tem raiz na busca de novas emoções (prazeres).

Se exercida oficialmente, como em algumas sociedades, ignora por completo a lei natural da reciprocidade.

Se exercida oficiosamente, configura o adultério, pondo a descoberto, não raro, desencontro afetivo, insatisfação sexual, insegurança quanto a si mesmo.



9. Famílias monogâmicas (1)

a. Nuclear/normal: pai, mãe, filho(s). É o nosso modelo



b. Natural/incompleta: uma mãe, sem designação de um pai



c. Conjugal: só o casal. Sem filhos



d. Participativa: marido e mulher repartem tarefas, internas e externas



9. Famílias monogâmicas (2)

e. Experimental: coabitação por um período, desembocando, quase sempre no casamento, quando nascem filhos, daí então passando para "nuclear/normal"



f. União livre: coabitação, com ou sem filhos, recusando-se a legalizar o consórcio, seja no âmbito religioso como no civil



g. Homossexual: convivência de duas pessoas do mesmo teto podendo adotar crianças, ou com crianças resultantes de uniões anteriores



h. Extensas: (vários indivíduos adultos convivendo num grupo social auto-suficiente, como comunidades): por exemplo, os *hippies*. Recusam-se à vida "nuclear/normal"



10. Famílias poligâmicas

a. Poligínica (do grego: *polys* = muito + *gyne* = mulher)

Um homem vivendo com várias mulheres, que além de darem-lhe filhos, prestam os mais variados serviços. Nesse contexto, a primeira esposa tem ascendência hierárquica sobre a segunda; esta, sobre a terceira, e assim sucessivamente.



b. Poliândrica (do grego: *polys* = muito + *andros* = homem)

Uma mulher e vários maridos. Geralmente, ocorre a família poliândrica em regime de sociedades matrilineares (ascendência social materna de um clã ou uma classe), no qual diversos homens, em geral irmãos ou primos, participam da posse da mesma mulher.



11. Personalidades da família (1)

a. Coesa

Equilíbrio entre a dupla necessidade de independência e o intercâmbio familiar. Os membros gostam de estar uns com os outros, cooperando, repartindo sucessos e alegrias, respeitada a independência de cada um.

Filhos: tranqüilos.



b. Dominadora

A independência tem mais valor do que o relacionamento. Pais perfeccionistas. Pouco diálogo. Presença de hostilidades e do decorrente mal-estar.

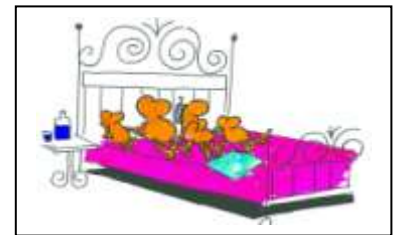
Filhos: obedientes por decreto, mas quando crescem, tornam-se indiferentes, intolerantes e autômatos.



c. Protetora

O companheirismo dá o tom: proteção aos membros. Se um é advertido, os demais se ofendem. São dependentes uns dos outros. Clima geral: angústia e insegurança.

Filhos: quando se tornam adultos, manifestam inseguranças.



d. Simbiótica

Idéia de grupo é levada ao extremo. Todos falam e pensam da mesma forma (simbiose). Havendo um fracasso, haverá um "bode expiatório". Os pais responsabilizam os filhos pelos sucessos ou pelos fracassos.

Filhos: sentem-se como numa armadilha: mesmo saindo de casa, têm dificuldade em libertarem-se da pressão psicológica dos pais.



11. Personalidades da família (2)

e. Caótica

Ninguém se responsabiliza por nada. Acusações mútuas. Todos se julgam perfeitos e inocentes "a priori".

Filhos: tornam-se valentões, anulam qualquer crença, ora isolam-se e separam-se do mundo ao seu redor



f. Idealizadora

"Meu filho é um gênio"... Para ele, tudo. Todos seus erros são desculpáveis. A motivação reinante é que o filho alcance o máximo sucesso.

Filhos: inseguros e na maioria das vezes não correspondem aos anseios dos pais.



g. Pouco modesta

Esforça-se para mostrar ao mundo a imagem do sucesso. A mistificação oculta o que os incomoda.

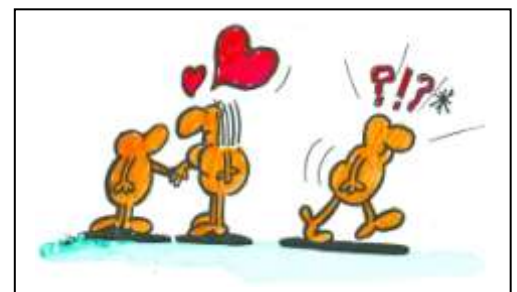
Filhos: constróem bases falsas e superficiais da vida, a quem culpam pelos fracassos



h. Compensadora

A decepção com o cônjuge tem recompensa na dedicação exclusiva da mãe para com o filho, ou do pai para com a filha. Tais filhos, percebendo-se substitutos do cônjuge na compreensão e no companheirismo, aceitam tal fato por curta duração, pois logo irão viver suas próprias vidas.

Filhos: infelizes e com dificuldades com o relacionamento com outras pessoas



11. Personalidades da família (3)

i. Feliz

União conjugal amortecendo choques/traumas/desníveis.

Estímulo recíproco.

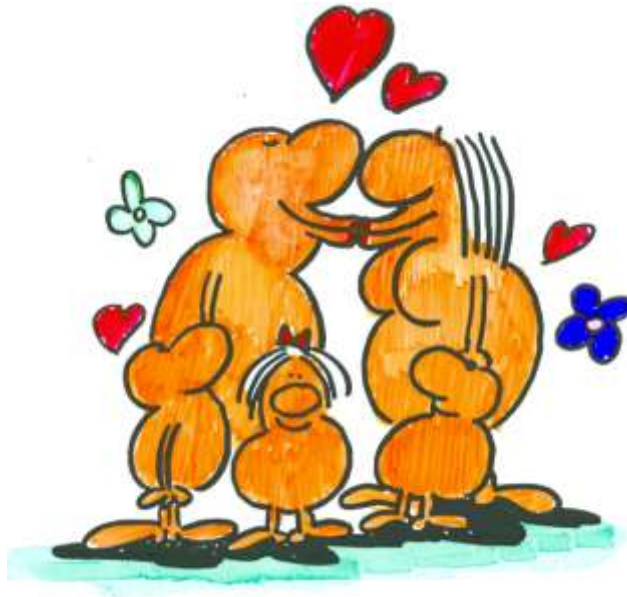
Manutenção da personalidade de cada membro.

O lar é transformado ponto de encontro e de reencontro.

Ao prazer físico sempre é somado o prazer emotivo.

É a vitória do AMOR!

Filhos: felizes, também.



12. O Espiritismo e as uniões familiares (1)

Família: Instituto Divino!

Emmanuel, mentor espiritual, diz-nos a respeito da família:

O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva.

Preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, aí ocorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro. (Grifei)

É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amargas do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes.

Purificadas as afeições acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito.

(“O Consolador”, psicografia de F.C.Xavier, questão 175, FEB, RJ/RJ, 1940)



Planejamentos reencarnatórios

Os planejamentos reencarnatórios, a cargo de Espíritos Siderais, preveem para cada criatura um roteiro de acontecimentos, os quais, não se deslocam sobre um trilho, mas sim, constituem uma trilha. Em outras palavras: nosso destino existencial é traçado quando ainda estamos no plano espiritual e o nosso comportamento poderá amenizar, agravar ou mesmo adiar certos fatos.



12. O Espiritismo e as uniões familiares (2)

Lei de causa e efeito - (Lei de ação e reação)

"Por meio da pluralidade das existências o Espiritismo ensina que os males e aflições da vida são muitas vezes expiações do passado, bem como que sofreremos na vida presente as conseqüências das faltas que cometemos em existência anterior e, assim, até que tenhamos pagado a dívida de nossas imperfeições, pois que as existências são solidárias umas com as outras".

(*"A Gênese"*, de Allan Kardec - cap 15, item 15).

Essa lei, que espelha a Justiça Divina, é altamente confortadora para aqueles que sofrem, eis que esclarece a origem do desconforto ou sofrimento: no próprio sofredor...

Nesse contexto a existência de cada homem poderá estar enquadrada em:

- a. Expição:** acontecimentos aos quais não poderá se furtar, destinados a quitação de débitos assumidos em vidas passadas;
- b. Provação:** acontecimentos que colocarão à prova o progresso moral alcançado;
- c. Missão:** existência programada para a realização de grandes feitos, em prol da Humanidade.

Dessa forma, cada criatura nasce no endereço mais adequado ao seu roteiro existencial, no qual o grupo familiar terá vital importância, principalmente os ascendentes e descendentes, que mais tempo conviverão com ele.



12. O Espiritismo e as uniões familiares (3)

Uniões consanguíneas

- Programadas pelo Plano Maior: desajustes morais do passado exigem reequilíbrio inadiável e os envolvidos, por graça de Deus, são reunidos num mesmo teto, encontrando ali a oportunidade redentora.

Conflitos e atritos emergem a todo instante, exigindo que o atingido — geralmente o **devedor** —, renuncie quase sempre diante do desafeto rebelde do passado, hoje na pessoa do cônjuge, do filho ou do parente difícil, travestidos de **cobreadores implacáveis**. Aspirações, ideais, sonhos... esboroam-se ante as ondas avassaladoras da incompreensão e somente o entendimento da Lei de Ação e Reação, consubstanciando a Justiça Divina, alentará o que sofre. Se conseguir administrar evangelicamente seus desconfortos e sofrimentos, obterá como galardão apreciável progresso moral e quitação plena.



Pelos laços corporais

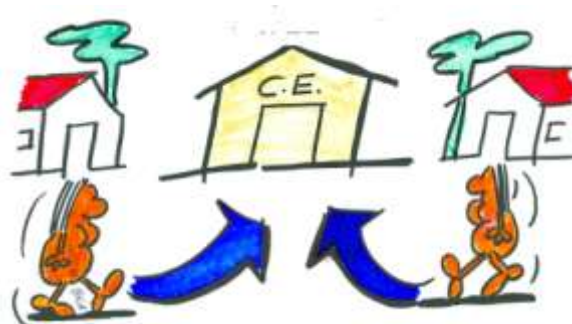
- Contudo, quando interesses escusos ou a irresponsabilidade tenham norteados uniões por laços corporais, no seu rastro, sobram dolorosos resgates, pois que são frágeis, como a matéria. Extinguem-se com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente já na existência atual.



12. O Espiritismo e as uniões familiares (4)

Uniões espirituais

- Fortalecem-se pela purificação e se perpetuam no mundo dos espíritos, através das várias migrações da alma.



Pelos laços espirituais

A união de pessoas pelos laços espirituais traz à tona sentimentos positivos há muito entrelaçados. As realizações, nesses casos, nobilitantes, costumam beirar ao sublime. O perigo a rondar será sempre a vaidade, não convidada, mas intrusa pérfida sempre à espreita de quem obtém sucesso.



MÓDULO II - O CASAMENTO

13. Casamento: aspectos legais

Instituição

No Brasil, o casamento é uma instituição regulada pelo Código Civil. É de ordem pública e implica em união exclusiva e comunidade devida.

Formalidades

O Estado cria uma série de formalidades que antecedem o casamento para verificação da existência ou não de impedimento do ato e outras relativas ao momento da celebração. As formalidades relativas a esses registros pré-nupciais são objeto de processo denominado *de habilitação*. À vista dos documentos a autoridade civil lavrará os proclamas do casamento, mediante edital.

Prova legal

Certidão de Registro, feito ao tempo da celebração.

Idade requerida

Menores de 21 anos: sendo filhos legítimos, é indispensável o consentimento do pai ou da mãe;

- Impedimentos: Menores de 16 anos (mulher) e de 18 (homem);

NOTA: *Esse impedimento torna-se irrelevante, contudo, quando se trata de casamento destinado a evitar a imposição ou cumprimento de pena criminal, caso em que o juiz poderá ordenar a separação de corpos até que os cônjuges alcancem a idade estabelecida.*

Dissolução da sociedade conjugal

Desde 1977 vigora no Direito Constitucional brasileiro que a sociedade conjugal termina:

- pela morte de um dos cônjuges
- pela nulidade ou anulação do casamento
- pela separação judicial
- pelo divórcio.



14. Casamento: aspectos religiosos

Judaísmo

Segundo a lei judaica, os dois futuros cônjuges devem ser filhos de pais judeus casados religiosamente. Só é considerado judeu aquele que possui mãe judia, de nascimento ou por conversão.

Teologia protestante

A cerimônia religiosa é facultativa e nada acrescenta ao casamento civil. O que se observa é que os cristãos costumam pedir que, depois do contrato matrimonial, Deus e a comunidade cristã sejam testemunhas de sua união.

As igrejas protestantes aceitam o casamento de divorciados.

Teologia ortodoxa

A celebração do casamento, segundo o rito bizantino, data dos séculos X e XI e compõe-se de duas cerimônias: aquela dos esponsais e aquela do coroamento ou do casamento propriamente dito. Em geral, elas se confundem.

A Igreja ortodoxa permite o divórcio e novo casamento da parte não culpada...

O casamento no direito muçulmano

É um contrato cujas cláusulas são definidas pelo Corão e pela tradição do Profeta (hadith = narrativa; coleção dos atos e palavras de Maomé). O homem, diversamente da mulher, tem a obrigação de casar-se quando não existem impedimentos. Ele não pode ter simultaneamente mais de quatro mulheres.



15. Casamento: teologia católica

O matrimônio como sacramento

O Cristianismo adotou as formas do casamento antigo, mas atribuiu-lhe um valor religioso novo: símbolo da união de Cristo e da Igreja.

Desde o Concílio de Verona (1184), o matrimônio passou a ser considerado como um sacramento.

Exigências

Desde sua criação, o casamento pela Igreja passou a ter novas exigências: fidelidade total, monogamia, proibição do divórcio.

Somente a partir de 1563 (Concílio de Trento) é que a presença de um padre qualificado tornou indispensável o ato, para reconhecimento de sua validade. O padre, no caso, representa tão somente uma testemunha, pois são os esposos os verdadeiros ministros do sacramento. Para a Igreja é o mútuo consentimento que realiza o casamento.



16. Casamento: visão espírita

Fator de progresso

"O casamento é um progresso na marcha da Humanidade.

O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e aparece entre todos os povos, ainda que em condições diversas. A abolição do casamento seria o retorno à infância da humanidade e colocaria o homem até mesmo abaixo de alguns animais que dão exemplo de uniões constantes".

(*"O Livro dos Espíritos"*, Allan Kardec - questões 695/696).

Instituição Divina

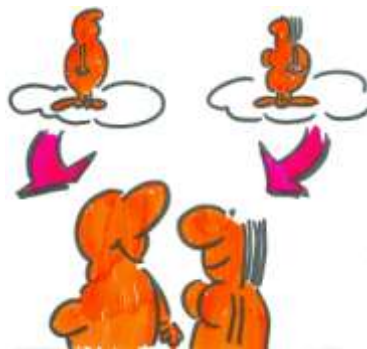
"O casamento é uma instituição divina, destinada, não só à conservação da Humanidade, como também a oferecer aos espíritos, que se unem no grupo familiar, apoio recíproco para suportarem as provas da existência".

(*"O Sermão da Montanha"*, Rodolfo Calligaris, 12ª Ed., p. 82, FEB, RJ/RJ, 2000).

Monogamia - Um enfoque espírita

(...) Em semelhante iminência (contato com outro ser que demonstre plena afinidade), a monogamia é o clima espontâneo do ser humano, de vez que dentro dela realiza, naturalmente, com a alma eleita de suas aspirações a união ideal do raciocínio e do sentimento, com a perfeita associação dos recursos ativos e passivos, na constituição do binário de forças, capaz de criar não apenas formas físicas, para a encarnação de outras almas na Terra, mas também as grandes obras do coração e da inteligência, suscitando a extensão da beleza e do amor, da sabedoria e da glória espiritual que vertem, constantes, da Criação Divina".

(*"Evolução em Dois Mundos"*, A.Luiz/F.C.X.)



17. Casamento: classificação espiritual (1)

a. Casamentos acidentais

Encontro de almas inferiorizadas, por efeito de atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual.

Aproximação e união de pessoas que um dia se encontraram e sem questionarem se há amor, resolvem, de livre e espontânea vontade, compartilhar juntos suas vidas. É de se supor que seu enlace é muito mais físico do que espiritual.



b. Casamentos provocacionais

Reencontro de almas, para reajustes necessários à evolução de ambos

Aqui temos os enlaces mais freqüentes no plano terreno, pois o que mais se observa são lares em duras provas, como se o casal, os filhos e mesmo parentes, estivessem todos sobre o fogo depurador de um cadinho espiritual.

Desconfiança, desarmonia e conflitos morais dão o tom nesses domicílios.

Tolerância e compreensão evangélica de que estão em processo de reajustamento, geralmente recíproco, serão indispensáveis à conquista da paz, do progresso moral e principalmente da quitação de débitos de vidas passadas.

Aqui, mais do que nunca, as luzes espíritas são potente farol para o encontro do rumo certo de como caminhar no dia-a-dia doméstico, administrando as crises e os problemas que teimam em visitar esses lares.

A receita evangeloterápica para tais dificuldades é: humildade!



17. Casamento: classificação espiritual (2)

c. Casamentos sacrificiais

Reencontro de **alma iluminada com alma inferiorizada**, com o objetivo de redimi-la. Temos, assim, um espírito moralmente bem mais evoluído do que outro, consorciados ambos pelo matrimônio, aceitando o primeiro, de boamente, tal união, geralmente programada antes de ambos reencarnarem. Podemos denominar de sacrifício o fato de alguém, voluntária e pacientemente, requerer e mesmo suportar a união com outrem, de sentimentos inferiorizados, visando tão-somente seu reerguimento moral.

Talvez nos seja permitido conjecturar que tais almas têm laços afetivos profundos e aquela que se eleva, não se daria por feliz, vendo a outra em duros embates à retaguarda, mesmo que como consequência de mau proceder. Determinada, a mais espiritualizada retorna à companhia de quem sucumbiu, comprometendo-se, para si mesma, reerguer esse alguém.



d. Casamentos afins

Reencontro de corações amigos, para consolidação de afetos. No relacionamento de ambos são sempre pacíficos, dóceis, carinhosos. Já se amavam antes. Durante tal coexistência, esse amor ainda cresce mais!



17. Casamento: classificação espiritual (3)

e. Casamentos transcendententes

Almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais.

A união dessas almas é de tal nível que já convivem em clima de amor fraternal pleno e buscam o reencontro no plano físico para, juntas, realizarem grandes obras em benefício das coletividades.

Sua vida em conjunto se reveste de finalidade superior.



NOTA: A classificação acima e alguns apontamentos foram extraídos da obra "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE", de Martins Peralva, Ed. FEB, RJ/RJ.

Estamos todos nessa grande e abençoada escola que é a Terra e em nossos diversos cursos existenciais, por vezes nos demoramos em classes onde se situam nossos afetos... ou desafetos — alunos, que assim como nós, buscam o aprendizado.

A esperança de que um dia completaremos o curso superior de aprendizado fraternal terreno nos acena com os proclamas de que, dali em diante, vivenciaremos em lares, na companhia de consortes amados, na paz e felicidade das bem-aventuranças.

Enquanto isso, seja qual seja a classificação do nosso atual casamento (se casados estivermos...), busquemos o Mestre Jesus, pois ele é o Mestre da melhor de todas as matérias a serem aprendidas: o Amor!

18. Relacionamentos humanos (1)

Considerações sociológicas

A problemática do relacionamento humano, por especificar a necessidade de comunicação entre as criaturas, tornou-se um dos assuntos mais debatidos na atualidade por sociólogos, psicólogos, religiosos em geral e pelos comunicadores em atividade na mídia em geral.

Não se pode falar em relacionamento humano sem que seja contemplado seu sustentáculo como sendo a família.

Acontece que, enquanto a urbanização da sociedade desmontou o antigo modelo familiar, a desmistificação do sexo e a libertação feminina compeliram e compelem os indivíduos a buscar novas formas de amor, para fundamentar o relacionamento familiar em horizontes mais amplos e compensadores.

As figuras do Pai e da Mãe entraram em revisão...

O Casamento é questionado, quanto à validade, durabilidade e conveniência.

Desníveis-desajustes — como origem de dificuldades

Do inter-relacionamento entre pessoas díspares surgem inúmeras dificuldades e para enumerá-las, tratando-se especificamente do casamento, vamos citar alguns fatores que as causam.

Julgamos oportuno desde já explicitar que nenhuma das nossas reflexões são regras fixas, mas sim, associam-se às reações mais observadas pelos especialistas:

a. Desníveis culturais

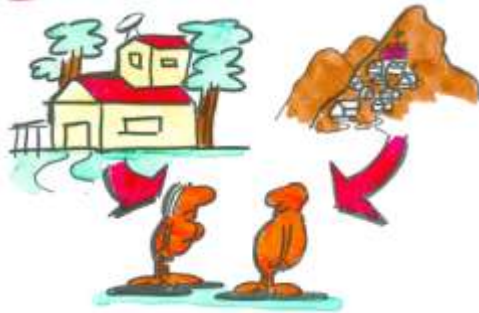
Não há entendimento entre uma pessoa que tenha grau de cultura e outra que não tenha. Mesmo bem intencionadas, bondosas, o convívio conjugal, profissional e social de tais pessoas será um gerador de conflitos, eis que o ser humano tem sua vivência edificada sob o alicerce daquilo que sabe. No campo cultural, assim, o encurtamento da distância entre o conhecimento e a ignorância, geralmente, dificulta sobremaneira a boa convivência.



18. Relacionamentos humanos (2)

b. Desníveis sociais-financeiros

A aproximação é por si mesma dificultada, porque, de início, os ambientes que freqüentam não são os mesmos. Mesmo que o amor seja o traço de atração e de desejo de união entre duas pessoas de classes sociais distintas, há todo um envolvimento com os grupos familiares de ambas, sempre a construir barreiras a que tal se consolide. É sabido que o meio ambiente exerce grande influência sobre o indivíduo e como poderia alguém de classe financeira inferior manter-se no nível de alguém pertencente à classe social mais elevada? E mesmo admitindo-se que se aquele melhor posicionado, por amor, aceitasse a companhia da pessoa amada, mas de nível social inferior, quem poderá garantir que os demais componentes do círculo alto irão ter o mesmo comportamento?



c. Desníveis raciais

Sabemos nós, os espíritas, que cada pessoa já viveu várias vidas e continuará a repetir essa experiência, praticamente ao infinito. Sabemos mais: nessas existências, por certo terá percorrido vivências com a epiderme de várias cores — várias raças —, nada impedindo que volte a vivenciá-las novamente...

Acontece que nem todo o mundo é espírita...

Até mesmo algumas religiões opõem-se tenazmente a que pessoas de credos diferentes — o que vale dizer: de raças diferentes — se consorciem em casamento.

O mundo, infelizmente, ainda está cheio de preconceitos e a cor da pele, desde os tempos primitivos vem sendo um dos vetores desse equívoco perante a igualdade de todos os homens, espíritos imortais, filhos do mesmo Pai!

Quando as pessoas se conscientizarem de que o que vale não é a cor da pele, mas sim a sintonia de duas almas, não mais discriminarão diferenças externas.



18. Relacionamentos humanos (3)

d. Desníveis etários

Aqui teremos desajustes biológicos a perturbar a boa convivência do casal.

O cônjuge mais velho, muitas vezes já está cansado de coisas que ainda atraem ao mais novo e não podendo fisicamente acompanhá-lo, já podemos vislumbrar uma convivência fracionada. Ademais, no caminhar inexorável do Tempo, não há como administrar a diferença significativa de idade, pois não podemos negar que o envelhecimento reduz o vigor físico e disso resultará que, no mais das vezes, os ritmos das atividades físicas serão diferentes, tendo que haver uma enorme dose de renúncia do mais novo, em favor do mais velho. A questão é: até quando isso acontecerá?...



e. Desajustes sexuais

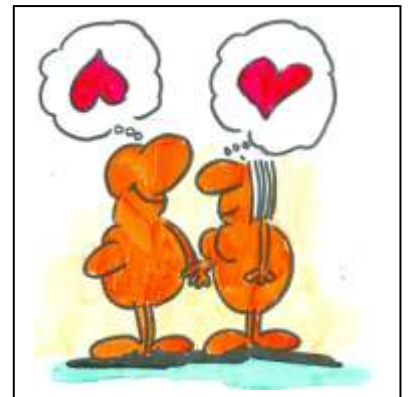
Na formação moral das pessoas há grandes diferenças de concepção sobre o sexo, considerando-o umas como gerador exclusivo de prazer, ao passo que outras só o admitem se associado ao amor — o que endossamos, acrescentando responsabilidade.

Particularmente entre um casal, um fator decisivo para a eclosão de sérias dificuldades é a presença dessa diferença concepcional (sem trocadilhos).

Na ocorrência do adultério, de um ou dos dois cônjuges, há sempre combustível farto para um mau relacionamento sexual entre eles, decorrente, em primeiro lugar, do desinteresse (atração de um pelo outro), seguido de um sentimento de culpa que cedo ou tarde eclodirá na consciência do adúltero.

Sabido é que o sexo tem toda a sua usinagem psicofísica na mente, e assim, aquele que a tem turvada (a mente), ou pelo menos alterada, não será agora o parceiro que foi um dia, e essa perda promoverá sérias crises entre o casal.

Já dissemos, quando tratamos da FAMÍLIA, que o sexo do casal pressupõe atração física e de almas, seguida de prazer também físico e afetivo, que são os componentes do Amor.



18. Relacionamentos humanos (4)

f. Desníveis de consciência

A maneira de encarar a vida espelha a consciência das pessoas e dessa forma, se um casal "vê o mundo, cada um em janelas diferentes", com certeza sua união estará sujeita a não se consolidar.

A formação moral de cada indivíduo dá-lhe um parâmetro e se o consorte tiver outro parâmetro, os conflitos emergirão em quase todas as situações de vida, pois há sempre necessidade de julgamento e decisão, para tudo que fazemos.

Por isso, há necessidade de um denominador comum quanto à forma de ajuizar tudo aquilo que acontece ao redor do casal. Traduzindo essa necessidade, podemos dizer, seguramente, que quanto mais sintonia moral houver entre duas almas, maiores serão as chances dessa união prosperar em todos os campos a que, em conjunto, se dedicarem.

É sabido que 89% dos nossos atos são dirigidos pelo *inconsciente*.

Inconsciente, aqui, pode e deve ser considerado a somatória das nossas experiências, dos nossos aprendizados, expressando-se quase sempre de forma inesperada, cada vez que um fato novo se antepõe em nossa rotina.



Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", perguntou aos Mentores do Além:

Q.459 – Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e ações?

R: A esse respeito, sua influência é maior do que podeis imaginar. Muitas vezes são eles que vos dirigem...



Em consequência...



18. Relacionamentos humanos (5)

Considerações espíritas

Leciona-nos a Doutrina dos Espíritos que Deus — o Criador Supremo —, não cessa jamais de criar e isso já nos dá margem de raciocínio para entender com clareza meridiana o porquê de tantos disparates de personalidade e de caráter das pessoas. É que alguns espíritos são mais velhos do que outros, tiveram mais tempo para vivenciar as multiplicadas experiências em incontáveis vidas, esforçaram-se no Bem, daí advindo sua atual superioridade moral. Outros espíritos, ao contrário, também podendo até ter sido criados antes daqueles, teimaram em conviver afastados das Leis Morais, daí resultando, hoje, comparativamente, sua inferioridade moral.

Podemos afirmar que nos dias atuais somente o Espiritismo, mais do que qualquer outra doutrina, oferece valiosos subsídios à compreensão dos momentos pelos quais estamos passando. E mais: ofertando-nos instrumentos de análise da Vida, tais como a imortalidade da alma, a reencarnação e a visão evolucionista do ser.

Contudo, como o Pai sempre quer a felicidade dos Seus filhos, mesmo e principalmente dos réprobos, colocou no coração de todos a semente do Amor. E é assim que no mundo, em convivência, vemos tantas pessoas boas, outras nem tanto...

Jesus, o Grande Terapeuta, conhecendo a natureza humana, não cessava de recomendar o "Orai e Vigiai", não estabelecendo nem quantidade, nem horário para tal postura preventiva.

Das reações inesperadas e da nossa falta de controle das emoções provêm as nossas limitações, quer no campo das ações materiais, quer em relação aos nossos sentimentos, permanentemente gerando pensamentos, cujo substrato são indelevelmente arquivados na memória espiritual.

Na rotina diária, num segundo, podem aflorar emoções que são fruto maduro de vidas e vidas acumuladas, fruto esse se expressar pelas nossas reações, refletindo nuances recônditas, ditas *inconscientes*.

Assim, que ninguém se espante quando num segundo uma pessoa agir de forma a mudar todo o panorama de uma ou mais vidas inteiras...

19. Divórcio (1)

Histórico

O divórcio existe há muitos séculos nas sociedades tipicamente patriarcais. Geralmente, assumia a forma de *repúdio*, isto é, de rejeição da mulher de quem se pretendia divorciar.

Isso ocorria tanto entre os hebreus como entre os muçulmanos.

Percorrendo a História poderemos verificar que praticamente em todas as civilizações havia o instituto do divórcio, necessariamente com desfecho prejudicial à mulher.

Vamos fazer pequena parada no tempo de Jesus...

Grande multidão O seguia. Vieram os fariseus decididos a tentá-Lo.

Mateus, o Evangelista, assim registrou o diálogo que se seguiu (Mt, 19:3-9):

— *É lícito que um homem se divorcie de sua esposa por qualquer motivo?*

— *Não leste que aquele que os criou desde o princípio os fez macho e fêmea e disse: por essa razão deixará o homem seu pai e sua mãe e se apegará à sua esposa, e os dois serão uma só carne? De modo que não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus pôs sob o mesmo jugo, não o separe o homem.*

— *Então por que prescreveu Moisés que se desse um certificado de repúdio e que ela fosse divorciada?*

— *Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos fez a concessão de vos divorciardes de vossas esposas, mas este não foi o caso desde o princípio. Eu vos digo que todo aquele que se divorciar de sua esposa, exceto em razão de fornicação, e se casar com outra, comete adultério.*

NOTA: *Convém lembrar, antes de julgamentos precipitados das palavras do Cristo, a magistral solução dada por Ele ao caso da "mulher adúltera"...*



19. Divórcio (2)

Preceito legal

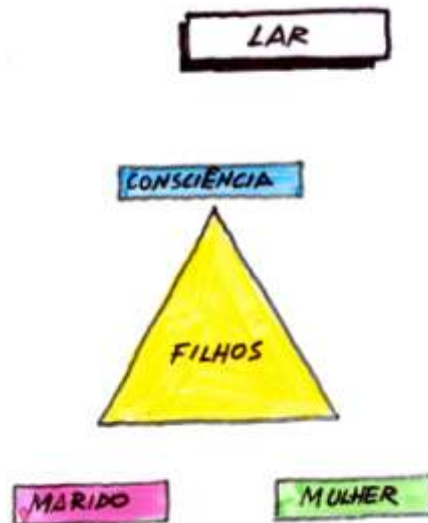
O divórcio é o ato jurídico pelo qual se dissolve o casamento.

Efetiva-se, na maioria das legislações do Ocidente, por sentença de juiz competente. Essa separação judicial põe termo aos deveres de coabitação, fidelidade recíproca e ao regime matrimonial de bens, como se o casamento fosse dissolvido.

A decretação jurídica do divórcio que porá termo ao casamento ou aos seus efeitos civis, será concedida após prévia separação judicial por mais de um ano nos casos expressos em lei, ou se for comprovada separação de fato por mais de dois anos.

NOTA: No direito brasileiro não existe mais o instituto do *desquite* (amigável ou judicial).

Não há impedimento legal para que as pessoas divorciadas se casem novamente.



Preceito católico

A Igreja Católica não admite o divórcio, já que encara como sendo válido apenas o casamento religioso, que não assume forma de contrato, pois é um *sacramento*.

19. Divórcio (3)

Visão espírita

a. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec - cap. 22

"O divórcio é lei humana que tem por objetivo separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina".

b. "A Voz do Monte", Richard Simonetti (4ª Ed., 1991, p.93, FEB, RJ/RJ)

"Imperioso reconhecer — e nisso reside a seriedade do problema — que a separação representa uma transferência de compromissos para o futuro, em regime de débito agravado, sempre que os filhos ou os próprios cônjuges venham a comprometer-se em desajustes e desequilíbrios diretamente relacionados com a desintegração do lar".

c. O Espírito Emmanuel, em "Vida e Sexo", 11ª Ed., cap. 8, 1990, FEB, RJ/RJ

Dissertando sobre o divórcio, oferta-nos considerações cuja profundidade, a nosso ver, somente poderiam mesmo se originar de alguém com abençoada bagagem de Luz.

Vejamos algumas dessas considerações:

(1) Acaso?...

"Partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas".

É clara a opinião do Benfeitor espiritual, quanto à manutenção do casamento.



(2) compromissos adiados...

... "A Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência, e o Espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça". Agora, credita ao livre-arbítrio do cônjuge modificar seu estado civil...

(3) Atavismo

"Por vezes, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outro tempo, seja através de menosprezo, desrespeito, violência ou deslealdade...".

Emerge o mesmo comportamento equivocado de antanho... Daí...

19. Divórcio (4)

(4) Casamento: palco de ajustes

"Em muitos lances da experiência, é a própria individualidade, na vida do Espírito, antes da reencarnação, que assinala a si mesma o casamento difícil que faceará na estância física, chamando a si o parceiro ou a parceira de existências pretéritas para os ajustes que lhe pacificarão a consciência".

Reafirma Emmanuel o compromisso conjugal assumido antes da reencarnação...



(5) Quando a separação é bênção

"Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da autoaprovação para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana".

A ênfase da decisão como sendo estritamente de foro íntimo, bem como novo consórcio, evidencia que a consciência será sempre o juiz da decisão...

(6) O divórcio não conta com o estímulo espírita

"Óbvio que não nos é lícito estimular o divórcio em tempo algum, competindo-nos tão-somente, nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em lide, nos casamentos de provação".

O Instrutor declara que jamais estimularia o divórcio. E arremata:

(7) Providência humana, compreensível e justa

"O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica".

(8) Medida extrema

"Compelidos, muito vez, às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, se valha do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que lhes complicariam ainda mais o destino".

Emmanuel acena com o divórcio como sendo preferível a atos mais graves...

20. SEXO (1)

Do primitivismo aos tempos modernos

Primitivamente, o sexo era instrumento de gozo, puro e simples.

Resultante: fecundações sem maiores cuidados.

Nas civilizações passadas, o sexo foi campo farto de paixões exorbitantes.

Resultante: queda de Grandes Impérios, pela corrupção dos costumes e hábitos, desagregando sociedades.

Com a instauração da Igreja Romana, o sexo tornou-se adversário a ser destruído a qualquer preço.

Resultante: sucessivas ondas de crimes contra a Humanidade.

Com o advento do Puritanismo, a moral tornou-se uma aberração.

Resultante: uniões sem amor, sob imposição, com funestos resultados.

Na chegada da Psicanálise ao mundo, no início do século XX, através Freud, encontramos o sexo submetido a um exame vigoroso, sério, indo às nascentes do comportamento histérico ou normal dos seus pacientes, muitos deles, senão todos, neuróticos e psicóticos, que desfilavam, desfigurados, em sua clínica.

Resultante: combatido pelos moralistas de plantão, Freud transferiu para a libido a responsabilidade de quase todos os problemas humanos, acenando com a presença do sexo em tudo.

"Civilização de consumo" (dias atuais): o que se vê é o abandono total do recato.

Resultante: desgaste do valor real do sexo, amesquinhando-se e embrutecendo-se; transexualismo e homossexualismo são anormalidades, atávicas ou não, que desfilam livres pelas ruas e pelos meios de comunicação, sem que nenhuma voz oficial se levante.



20. SEXO (2)

Visão espírita

"O sexo se define por atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.

Através dele dimanam forças criativas, às quais, devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais.

Em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas:

- *não proibição, mas educação;*
- *não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo;*
- *não indisciplina, mas controle;*
- *não impulso livre, mas responsabilidade;*
- *fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência".*

(*"Vida e Sexo"*, Emmanuel, psicografia de F.C.X., Introdução e Cap 1)



f

Alerta!

"A sexualidade, sendo porta de santificação para a vida, altar de preservação da espécie, é, também, veículo de alucinantes manifestações de mentes atormentadas, em estado de angústia pertinaz. Através dele, sintonizam consciências desencarnadas em indescritível aflição, mergulhando, em hospedagem violenta, nas mentes encarnadas, para se demorarem em absorções destruidoras do plasma nervoso, gerando obsessões degradantes".

(*"Nos Bastidores da Obsessão"*, Manoel P.Miranda, psicografia de D.Franco, p. 29, 2ª Ed., 1976, Ed. FEB, RJ/RJ)

21. Planejamento familiar (1)

Ato da vontade

O controle da natalidade é válido na programação da vida do casal e da família. É um ato da vontade, que deve ser decidido e assumido a dois — pelo casal —, conscientemente, pois de tal decisão resultam repercussões específicas.



Filho amado

Para que a maternidade e a paternidade alcancem o sentimento pleno de realização, o filho há que ser fruto de um ato deliberado, desejado e emoldurado de amor.



21. Planejamento familiar (2)

Visão espírita

Caminhos a percorrer

O Espiritismo não poderia condenar o planejamento familiar, mas também não pode sancioná-lo "a priori"; ao contrário, induz o casal à postura racional, informando-o que, via de regra, nos casamentos há sempre o componente reflexivo do passado. Isso quer dizer que, filhos, serão quase sempre a manifestação direta ou indireta de caminhos que devem ser percorridos, em razão e em consequência de vidas passadas.



Planejamento terreno e planejamento espiritual

Diz mais, a Doutrina dos Espíritos: o planejamento familiar, no âmbito terreno, quase sempre, é espelho do planejamento espiritual, este, elaborado no Plano Maior, sob orientação de Espíritos bondosos e competentes. Esse planejamento espiritual, em alguns casos, antecede até mesmo ao nascimento dos futuros pais...

O planejamento familiar deve ser assumido, de preferência, após reflexões:

- evangélicas e redobradas preces, para captar o a orientação e o apoio dos Amigos espirituais, sempre prontos a atender às rogativas sinceras e justas;
- equacionamento referente às possibilidades materiais, conveniências e oportunidade da chegada do filho.

Assim, o planejamento familiar deve sempre ser o resultado de uma análise profunda, entremeada de preces aos bons Espíritos, solicitando-lhes a intuição da melhor decisão.



Alerta! O aborto...

Finalizando, o que jamais — jamais! — pode acontecer, é a prática do aborto, se porventura uma gravidez surpreender ao casal que não a desejava...

As leis da natureza contemplam a vida (existência terrena) como a primeira e maior de todas as incontáveis bênçãos divinas para a criatura.

Subtrair essa bênção a um Espírito destinado à reencarnação é posicionar-se contrário a essa bênção — verdadeiro crime de consciência e que coloca os responsáveis em rota de colisão com a decisão do Criador.

Conquanto na maioria dos casos não apenas a gestante seja responsável pelo aborto, ela é que será a maior prejudicada por isso, pois pela Lei de Causa e Efeito (ação e reação), estará provocando em si mesma a instalação de pré-disposições patológicas em todo o seu centro genésico. Cedo ou tarde o arrependimento a visitará, seja por conscientização do mau ato ou em decorrência dos reflexos perispirituais e somáticos que passará a registrar em sua existência.

Quanto a esse Espírito que vê frustrada a expectativa de uma nova oportunidade de existência terrena (o abortado), dificilmente deixará de se transformar em algoz de quem tanto o magoou. Daí a se instalar processo obsessivo, entre as partes e de longo curso, um passo...

No Brasil, por exemplo, o *aborto voluntário* constitui crime previsto pelo Código Penal. O aborto, no nosso país e na maioria dos países, será permitido quando necessário para salvar a vida da gestante ou quando a gravidez for resultante de estupro.

MÓDULO III - FAMÍLIA, CASAMENTO, LAR

CRISES E PROBLEMAS

As famílias formam a Humanidade e são, das associações humanas, aquelas que detêm maior importância para o progresso, individual e coletivo, pois sua mais importante função é de ordem regenerativa e educadora. Isso, por bênção de Deus!

Quando dois seres de sexos opostos se congregam num mesmo ideal, irmanados pelo afeto, consorciando suas vidas — casamento —, formam uma família, daí surgindo o lar.

Assim, o reduto familiar — o lar — é uma organização de origem divina, no qual criaturas, de início a dois — o casal —, depois, quase sempre, em número maior — com os filhos —, aprendendo a conviver coletivamente, em harmonia, aprendem a se tolerar, a se perdoar, enfim: a amar.

É nesse ninho doméstico que se anteporão dificuldades de toda monta à paz aos seus integrantes — na maioria das vezes **cobradores contundentes**, diante de **devedores perplexos**, eis que os comprometimentos das vidas passadas se fazem presente, daí podendo eclodir crises e problemas a todo instante.

E é o que geralmente acontece...

— Por que?

— Porque somos todos réprobos em difíceis tratos de reconstrução moral, imaturos espirituais de tantos e tantos tempos, acumulando equívocos ante a Lei do Amor, ofendendo a muitos e assim colecionando mais e mais inimigos. Agora, somente a Bondade do Pai, através o instituto da família, possibilita-nos os reajustes necessários, a par do resgate dos débitos de antanho...

Crises...



22. Reflexões de solução, à luz do Espiritismo

Sem a pretensão de ajuizar a solução para os difíceis embates surgidos na intimidade das paredes de um lar, elencaremos a seguir algumas reflexões ofertadas pelos "*Mensageiros Benevolentes e Sábios que se debruçam a nos orientar com as proposições da Doutrina Espírita, em sua função de Consolador prometido ao mundo pelo Cristo de Deus*".

De início, vamos definir o que significam as palavras "crises" e "problemas", de forma a construirmos pequeno, mas eficiente alicerce ao entendimento daquilo que pretendemos edificar, no campo da problemática advinda do convívio familiar:

CRISE = momento perigoso ou difícil de uma evolução ou de um processo; período de desordem acompanhado de busca penosa de uma solução. Ex: crise familiar;

PROBLEMA = conflito afetivo que influi no equilíbrio psicológico do indivíduo. Ex: falta de dinheiro.

(Grande Enciclopédia LAROUSSE CULTURAL).

Não será difícil concluirmos que a crise, geralmente, surge após algum tempo de convivência, causando desconforto e o desejo de eliminá-lo; já o problema, que pode eclodir inesperadamente, embora muito semelhante à crise, afeta mais particularmente ao íntimo da criatura, alterando-lhe o equilíbrio psíquico.

A crise, modo geral, é sempre decorrente de equívocos comportamentais praticados na atual existência, mas, cujo impulso está arraigado no Espírito e aflora com as tendências vindas de passadas existências. Com isso, queremos dizer que as crises não precisam eclodir, necessariamente, eis que os agentes podem controlar os impulsos que as detonariam. Em outras palavras, nós as provocamos, se realizássemos a auto-reforma espiritual...

Já o problema, que pode ter sido gerado hoje, às vezes admite também causas atávicas: provação, ou expiação. Assim, determinados problemas (cármicos), ao contrário de todas as crises, são mesmo inescapáveis. Ex: deficiências físicas já no nascimento, acidentes graves, etc.

É realmente diáfana a fronteira que separa um do outro acontecimento, merecendo reflexões demoradas, para que cada pessoa envolvida, num ou noutro, entendendo-o, à luz dos ensinamentos espíritas, possa adequar o melhor procedimento, visando sua erradicação, sem maior comprometimento, isto é, sem acrescentar novos débitos àqueles cujas conseqüências já emergiram.

Sim: a ninguém escape a certeza plena da Justiça Divina, segundo a qual jamais um inocente sofrerá ônus indevido, de outrem, senão o próprio. Bem como, ninguém deixará de quitar o que deve, cedo ou tarde, pois o juiz de cada ato é a consciência do devedor, que mantém constante sinalização da necessidade da retificação do erro, para seu progresso moral.

Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", questão 459, indagou aos Espíritos iluminados, obtendo como resposta:

“ — *Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e ações?*

— *A esse respeito, sua influência é maior do que podeis imaginar. Muitas vezes são eles que vos dirigem’.*

A nosso ver, essa é uma das principais questões filosóficas levantadas por Kardec, pois serve de poderosa vacina mental para que cada um de nós tenha redobrado cuidado quando disser alguma palavra ou quando agir...

Em decorrência, como combustível das dificuldades humanas, teremos sempre que examiná-las com vistas no além, a fim de evitarmos os complicadíssimos e dolorosos processos obsessivos.

Há mais: em multiplicados momentos veremos que as crises geram problemas e, em contrapartida, ora veremos estes sendo a geratriz daquelas.

Para podermos melhor entender isso, vejamos a seguir alguns exemplos, de momentos difíceis — crises e problemas especificamente no ambiente familiar—, vivenciados por um ou pelos dois cônjuges, e/ou por toda a família.

23. Crises - superação

- **Embriaguez:** *"o álcool, que destrói milhares de criaturas, é veneno livre, onde quer que vá, e, em muitos casos, quando se fantasia de champanha ou de uísque, chega a ser convidado de honra, consagrando eventos sociais. Escorrega na goela de ministros com a mesma sem-cerimônia com que desliza na garganta dos malandros encarapitados na rua. Endoidece artistas notáveis, desfibra o caráter de abnegados pais de família, favorece doenças e engrossa a estatística dos manicômios; no entanto, diga isso num banquete de luxo e tudo indica que você, a conselho dos amigos mais generosos, será conduzido ao psiquiatra, se não for parar no hospício".*

(*"Cartas e Crônicas"*, Irmão X, psicografia de F.C.Xavier, 8ª Ed., p. 81-82, Cap 18, 1991, Ed.FEB, RJ/RJ).

- **Superação:** O vício não pode ser dono do indivíduo, a ponto de escravizá-lo, pois é sabido que nenhum viciado desconhece os malefícios causados. Assim, a VONTADE, qualidade eterna que todo espírito traz em si mesmo, terá que imperar e vencer o desafio. Claro que não é tarefa a ser realizada sozinho, devendo contar com o apoio sincero e compreensivo dos familiares e amigos sinceros, contudo, a iniciativa de querer abandonar o vício e promulgar os esforços necessários, é tarefa intransferível, única e exclusiva do viciado.

Há citações na literatura espírita, mediúnica ou não, dando conta de que os alcoólatras, na maioria, senão todos, têm "sócios" do além, o que caracteriza obsessão. Nesse foco, aconselhamento doutrinário para ele será de grande valia, para libertá-lo dessa verdadeira escravidão.

Esgotadas todas as tentativas de apoio, sem resultado, a par de descaso permanente com o aconselhamento, o cônjuge, ainda e sempre agindo com amor, por decisão decorrente de reflexões e preces, deverá providenciar tratamento especializado para o alcoólatra.

Uma alternativa muito positiva será induzir (e, se puder, conduzir) o viciado a freqüentar grupos de apoio, tais como os AAA (*"Associação dos Alcoólatras Anônimos"*), que tantos benefícios têm prestado a incontáveis criaturas cativas do vício.

Toxicomania: é um vício e como tal, nele aplicam-se os conceitos acima, relativos à embriaguez.

Tabagismo: Idem.

Infidelidade conjugal: diante do fato comprovado, onde o amor-próprio daquele que se julga traído, esteja a exigir drásticas providências, nunca será demais buscar solução pacífica no diálogo franco. Pode ser, nesse contexto, que venham à tona as causas que tenham levado o(a) adúltero(a) a assim proceder, e assim, uma vez diagnosticadas, sejam eliminadas, cessando o mau comportamento.

Superação: Perdoar, em qualquer caso é conduta pacificadora e que demonstra elevação espiritual. Não obstante, essa será sempre decisão de foro íntimo daquele que esteja magoado, mas é a que o Evangelho de Jesus recomenda. Naturalmente que providências

de ordem física devem ser realizadas, visando a manutenção da saúde, que pode estar sendo colocada em risco, diante das relações extraconjugais do parceiro.

Conduta criminosa: crise grave ocorrerá num lar quando vier à tona que um familiar (cônjuge ou filho principalmente) é um criminoso; todos, sem exceção, já estarão expostos a riscos, pois a violência é parceira inseparável do crime.

Superação: na intimidade da família, o perdão, como sempre, deve nortear as decisões e as providências necessárias para evitar mal maior. De forma alguma deverá haver acumplicamento, mas deve ser levado em conta que condenar o criminoso, em primeira análise, é atribuição da Justiça.

Porém, não condenar, de forma alguma significará concordar.

Aquele que está em erro deverá ser paciente e exaustivamente aconselhado a deixar o crime. Se, depois de multiplicados apelos não se mostrar propenso a "mudar de vida", aí já estaremos diante de uma situação "de fato", podendo ter como solução uma decisão "de direito". Como sempre, o norte terá que ser encontrado com prudência, mas sobretudo com o amparo da prece aos Protetores espirituais.

Ciúmes: No ciúme encontraremos a causa em não poucas das crises conjugais. Se há o componente de comprovada infidelidade, ainda assim não se justificam crises de ciúme, mas sim de diálogo franco, onde o infiel reconheça estar em erro e não mais o pratique, atitude que poderá advir do perdão da parte de quem tenha o amor próprio ofendido.

Ciúme, via de regra, significa falta de confiança em si mesmo. Pode ter origem remota, em situações nas quais o ciumento viu-se preterido, talvez, uma criança que viu chegar o irmãozinho e passar a ser alvo de todas as atenções da família. Outras vezes, nem sempre, crianças de três a quatro anos manifestam ciúmes dos pais: os meninos, da mãe e as meninas, do pai — situação dos Complexos de Édipo (freudiano) e de Electra (junguiano); num e noutro caso, esse sentimento pode permanecer inconsciente e aflorar anos mais tarde, já na fase adulta.

Superação: como é um sentimento altamente negativo e prejudicial à paz do casal, o primeiro passo é reconhecer essa verdade. Daí, então, será sempre aconselhável buscar amparo na prece sincera, na certeza de que jamais deixará de receber o auxílio do Plano Maior, no sentido de libertar-se desse danoso sentimento.

Violência: algumas pessoas, quando irritadas, não se dominam e reagem com violência; o pior é que, com facilidade, irritam-se... ora é uma refeição ainda não pronta, um objeto pessoal fora do lugar, um filho que chora, etc. Esse comportamento lembra muito da animalidade, onde impera a lei do mais forte, daquele que ruge... Inda que mal comparando, seria o mesmo que um mecânico resolver todos os problemas dos seus clientes com uma marreta...

Superação: aqui, mais do que nunca, é preciso que o outro cônjuge seja o fator moderador, assim como o grafite impede a energia atômica de levar tudo pelos ares... Quase sempre, na raiz de todo ato violento, encontraremos o *argumento do mais forte*, isto é, ter *razão à força*, quando justamente é a *força da razão* que torna forte a alguém.

A pacificação de um violento, seja pelas preces ou pelo não-revide é trabalho meritório aos olhos de Deus, sendo certo que ninguém está morando no endereço errado...

A permanecer a violência, esgotadas as providências de paz e sob risco de danos físicos, melhor será que não haja convivência, de comum acordo, ou sob proteção da lei civil.

Ausência prolongada do lar: eis aqui um fator que desencadeia uma série de crises, desde a insegurança familiar, tanto como um todo, quanto como, ademais, a falta de apoio ao parceiro e aos filhos. Há ausências decorrentes de circunstâncias profissionais, as quais não devem perdurar. Outras ocorrem por irresponsabilidade, sendo a família substituída por companhias nos bares, nos esportes, por exagerada permanência no trabalho, etc.

Quanto motivada tal ausência pela infidelidade, não é agradável a um cônjuge saber que seu parceiro está em companhia de outrem, quando poderia estar no lar, fazendo companhia à família.

Em qualquer desses casos, não é raro que os filhos se desencaminhem nos rumos da vida e que o cônjuge que se sinta preterido, desenvolva outros interesses, não necessariamente passionais, mas de forma a desvanecer o clima de afeição que precisa existir no não só entre o casal, mas também no lar.

Superação: dialogar com o parceiro, expondo com calma, confiança e sinceridade, os prejuízos morais resultantes: frustração afetiva decorrente da sua ausência da casa, não acompanhamento da educação filial, clima de insegurança que se instala, etc.

Argumento forte, capaz de fazer cessar as ausências, será demonstrar àquele que se ausenta como faz falta e o quanto é querido.

Desinteresse sexual: (muito comum nos casamentos ou uniões sem amor...).

O componente aqui é de ordem muito íntima e por isso as causas devem ser buscadas no relacionamento do casal.

Superação: várias podem ser as origens desse desinteresse, variando desde sobrecarga de problemas profissionais, financeiros e até mesmo por causa patológica. O apoio do outro cônjuge é fundamental para que tais arestas do relacionamento sejam eliminadas.

A infidelidade não pode ser excluída, mas também não deve considerada como causadora principal, única. Causas patológicas requerem tratamento médico especializado.

Neuroses/psicoses: esses são quadros tristes e que muito amiúde são corrosivos quando se instalam num lar, levando, não raro, de início uma pessoa a assim proceder, mas, no prosseguimento, contaminando aos demais membros da família.

"As neuroses foram consideradas como reações vivenciais anormais, diferenciando-se das reações vivenciais normais, aquelas em que a resposta sentimental tem motivação e sentido exato, tal qual acontece, diante de algum fato, o desencadeamento de reação de medo, tristeza, cólera, etc.

A neurose compulsiva revela a existência de impulso desmedido para fazer algo absurdo.

A neurose fóbica é caracterizada por desarrazoado medo diante de certas situações, com constante deflagração sintomatológica na zona física.

A neurose obsessiva instala-se sob intenso e tormentoso pensamento que não abandona o indivíduo.

O neurótico é por natureza inseguro... é, por excelência, o grande amedrontado, em constante fuga, perdendo a segurança do Eu'.

(“Visão Espírita nas Distonias Mentais”, J. Andréa dos Santos, Cap. 3, 3ª Ed., 1992, Ed. FEB, RJ/RJ) .

Superação: como quase sempre o quadro põe a descoberto uma deficiência de ordem psíquica, por vezes com reflexos negativos orgânicos (neurológicos), com o agravamento de influência espiritual obsessiva, nunca será demais a prudência de buscar lenitivo nas duas frentes: na Medicina, na parte da psicologia clínica e no Centro Espírita, através fluidoterapia, evangelização, engajamento em tarefas assistenciais, etc.

Falta de diálogo: há casais e famílias que convivem em aparente harmonia, ali não se ouvindo ninguém erguer a voz, ninguém nunca perder a calma, dando a impressão que é a moradia da Paz... Na intimidade, o que se observa, quase sempre, é ausência total de comunicação, sendo que cada membro da família vive num mundo íntimo de pensamentos e reflexões, jamais externados. Considerando que o ser humano é por natureza social, o que se pode deduzir é que, na verdade, ninguém de tal ambiente é feliz, trazendo ocultos em si mesmos, sonhos desfeitos, decepções, mágoas não confessadas...

Partindo-se da premissa que viver é relacionar-se, essa paisagem é desoladora, qual se um quadro fosse exposto, tendo a tela virgem, emoldurada por belíssima moldura...

Superação: na raiz desses problemas, há o componente do casamento por interesse — atenções, afetos e participação de curta duração. A alternativa mais adequada nos parece que alguém tem que derrubar a terrível barreira desse falso silêncio, pois é quase certo que na alma de cada membro familiar, sentimentos estejam trovejando... A conversa, aqui, não pode ser formal: há que ser temperada com doação afetiva, aliada à busca sincera da felicidade relativa que todo ser humano tem direito a usufruir junto à família.

Citamos algumas crises e formulamos sugestões de como superá-las.

Vejamos agora alguns problemas e algumas sugestões de atitudes para solucioná-los.

Em um e outro caso, contemplamos alternativas à luz do Espiritismo.

24. Problemas - atitudes

Desemprego: quando o cônjuge que responde pela manutenção do lar é despedido, sem que tenha dado motivo a tal dispensa, a família está diante de grave situação. Não será demais recordar que “Deus não põe cruz em ombro errado”, e assim, essa é uma dura passagem da vida, que tanto pode ser uma expiação, quanto uma provação.

Atitude: Não perder a fé em Deus, jamais, será conduta primeira, na busca da solução. Deve ser considerado que um posicionamento psíquico negativo é fator impeditivo de sucesso. Trocando em miúdos: se o desempregado se desespera, se revolta, chegando até mesmo à blasfêmia, é certo que afastará de si os bons conselhos dos Amigos espirituais, que em todas as circunstâncias, tentam nos ajudar, principalmente nos momentos de dificuldades. Contudo, se o despedido mantiver viva a chama da esperança, aliando às preces com pedidos de boas intuições um enérgico ânimo na busca de nova colocação profissional, de uma forma ou de outra seu intento prosperará, porque trabalhar é Lei de Deus. Deus o quer!

Falta de dinheiro: podem ser consideradas as mesmas vertentes do problema do desemprego, com alguma pequena variação.

Doenças em família: esse quadro é um dos mais aflitivos, pois além de causar grande comoção, diante da dor do ser querido, também ocasiona graves tumultos na ordem geral do lar. Quase sempre a doença é acompanhada de gastos financeiros acima das posses, o que gera outro problema... A deficiência da assistência à saúde, dependendo do local em que viva a família, é motivo de desespero, se não houver um controle psíquico muito grande por parte do cônjuge são. E o desespero, todos sabemos, tem a triste propriedade de complicar as coisas, dificultando a solução.

Atitude: além de providenciar socorro médico, o responsável pelo lar, ou o parente mais próximo, que esteja saudável, tem o dever e o compromisso moral de aplainar as inevitáveis arestas decorrentes da doença. Ninguém foge dos resgates que a Vida coloca à sua frente e tal entendimento deve nortear aquele que está no leme da busca da cura ao familiar enfermo. Se não está diante de um resgate, com certeza está diante de uma excelente oportunidade de adquirir méritos espirituais, que certamente muito irão ser-lhe úteis, à frente da sua própria existência... Quanto aos demais familiares, na medida de suas posses e de tempo, deverão cooperar com as despesas médicas e ainda aliviar o responsável, assumindo períodos de tratamento do enfermo.

Filho-problema: quando um filho traz sobrecarga de problemas para os pais, existem duas possibilidades para explicá-lo: ou é alguém que no passado foi prejudicado por esses mesmos pais ou então é um ser que a Providência colocou à mão de uma possível

recuperação moral, num lar descompromissado quanto ao passado, mas voluntário ao reerguimento desse espírito.

No primeiro caso, diante do cobrador implacável, revoltado, ingrato e descontente com tudo que se lhe ofereça, insensível aos bons conselhos paternos, comportando-se de forma social equivocada, temos que os pais cumpriram e estão cumprindo seu dever, diante da responsabilidade outorgada por Deus. Os pais estarão quitando seu débito, ao passo que a desobediência filial trará frutos amargos para seu autor.

Atitude: não há outra, a não ser o entendimento de que se está diante ou à quitação de dívidas, ou, de um compromisso recuperador.

No primeiro caso: quem paga e sabe porque está pagando, não tem motivos para se desesperar, tendo, sim, motivos para agradecer a Deus tal oportunidade e não esmorecer.

No segundo caso: diante da responsabilidade de recuperar o filho-problema, nada melhor do que a persistência dos bons conselhos, dos bons exemplos, da proteção devida, e muitas preces, no sentido de que ele mude de comportamento.

O exemplo moral elevado, em qualquer dos casos, é força incomparável para domar a intransigência filial.

Homossexualismo: na contingência do homossexualismo irromper dentro de uma casa, duas hipóteses podem se apresentar:

1ª - o cônjuge, homossexual, até então vinha disfarçando tal prática, mantendo conduta sexual dupla;

2ª - o(a) filho(a) evidencia tal tendência, agindo dentro do padrão sexual anormal.

Atitude: em ambos os casos, dolorosos, duas condutas devem nortear a administração de tão complicada descoberta:

- no caso do cônjuge, a decisão do que fazer terá mesmo que ser de inteira responsabilidade do parceiro heterossexual; como sempre, a diretriz espírita para aqueles que têm problemas a solucionar, é o aconselhamento, antes de tudo, à oração; de qualquer forma, com ou sem separação, embora difícil, melhor será perdoar do que condenar...

- já quanto ao(s) filho(s), impõe-se compreensão e mais que tudo a aceitação por parte dos pais, não da anormalidade, mas da manutenção dele(s) no lar, não expulsando-o(s) da convivência familiar. Naturalmente, esclarecê-lo(s) de tal anormalidade, é dever que não pode ser dispensado.

NOTA: A propósito, devemos citar que os consagrados médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco, tecendo comentários gerais sobre o homossexualismo, enquadram-no ora como provação, ora como expiação, sendo unânimes em afirmar que em qualquer hipótese, só há um caminho a seguir para a liberdade: a sublimação do sexo.

Viuvez: a perda da companhia do cônjuge amado, por desencarnação, representa dor de grande porte, uma das maiores que se pode experimentar na Terra, tanto quanto todas as demais desencarnações de familiares. No entanto, Deus, nosso Pai e Senhor da Vida, é o autor da Lei do Progresso, na qual se enquadra o instituto divino da reencarnação-desencarnação, como fator incomparável ao crescimento espiritual de todos nós.

Atitude: quando aceitamos a reencarnação como bênção, a morte passa a ter outra conotação racional: a de transferência de plano. Isto quer dizer que aqueles que amamos,

cuja ausência física fere nosso coração, não desapareceram e sim, realizaram uma viagem, de ida (para o Plano espiritual), qual um afastamento temporário. Viagem essa, incontáveis vezes já feitas por nós próprios, em número igual às respectivas viagens de volta (para o Plano terreno). Seja numa ou em outra existência terrena Aliás, essas mesmas viagens — de ida e volta —, estão previstas, de forma inexorável, para todos os seres vivos, tantas vezes quantas sejam necessárias ao seu aperfeiçoamento moral. E pelo Amor de Deus, os que se amam se encontram e se reencontram.

- - - - -

25. Considerações finais

Família, casamento... crises e problemas...

Ao expormos algumas reflexões sobre tema tão palpitante quanto atuante, presente na rotina humana desde o Primitivismo, desfilando diante dos nossos olhos nos dias atuais, e seguramente permanecendo conosco ainda num longo futuro terreno, objetivamos tão-somente aprendermos com o Evangelho de Jesus, a melhor maneira de administrar a convivência no lar.

E ao final, podemos afirmar com integral certeza que o inter-relacionamento humano, seja familiar-consangüíneo ou familiar-conjugal, para prosperar em harmonia exige construção diária, minuto a minuto, segundo a segundo — de todos nós!

Ceder sem trauma, mas com bondade e compreensão é desafio permanente dos cônjuges. Respeito e perdão — mensageiros da paz —, sempre, eis postura cristã fruto do amor.

No casamento, por exemplo, não se diga que a *renúncia*, no sentido vulgar do termo, seja a melhor via para a paz. A paz será conquistada quando os sentimentos dos consortes, agindo com liberdade de pensamento e de compreensão, convergirem para um mesmo objetivo. Do contrário, renunciar para evitar a guerra, não é construir a paz, mas sim transferir o cenário de frustração e não raro de revolta, conduzindo-o, de fora para dentro da alma. O que queremos dizer é que a concordância, de um ou dos dois cônjuges, não pode resultar de sentimento de perda. Deve acontecer diante de entendimento.

Renunciar ao personalismo, no bom sentido da caminhada a dois, é unir caminhos, e não, mantê-los em vias paralelas...; renunciar, assim, significará tornar leves ambas as cargas existenciais, delas alijando tudo quanto possa atrapalhar esse sublime deslocamento. Nesse clima, aliás, o sucesso de um representará sempre o sucesso de ambos, alcançado com participação e não com separação.

Na família, o fator reencarnacionista é elemento altamente positivo para retificar destinos, ajustar convivências, reparar erros, quitar débitos, construir amizades eternas...

Esse fator não pode nem deve ser considerado *fatalista*, ao contrário, dependendo do comportamento de cada um, sofrerá sempre alterações, na base de agravantes ou atenuantes. A escolha é livre.

Se os fatos do pretérito impulsionam emoções e ações no presente, nem por isso devemos ser prisioneiros ou escravos do passado, mas sim, bom será nosso *destino* se aproveitarmos as lições que a pedagogia da dor já nos tenha proporcionado, evitando novos dissabores, seja no nosso *hoje* ou no inexorável *amanhã*.

Assim, na família, quando seus membros se locomovem no dia-a-dia nas trilhas do amor, desaparece até mesmo a necessidade de perdoar, eis que ninguém acusa ninguém de nenhuma falta, ninguém se ofende, mas sim, sempre acionam mecanismos de doação voluntária de tolerância, antídoto seguro contra o melindre.

A Vida passa a proporcionar vitórias diárias.

De paz! De Amor!